

Editorial

As Memórias de Junho na vida de Padre Dehon: vida sacramental, cruzes e graças para a Congregação

O mês de junho ressoa na alma dehoniana como um tempo de gratidão e renovação sacramental. Para Padre Dehon, este período evocava as graças fundantes de sua fé, recordando que sua primeira comunhão, em 4 de junho de 1854: “o belo dia! O mais belo da minha vida depois do sacerdócio” (NQT 40/53). Era o “mês do Sagrado Coração, mês da Santíssima Trindade, mês do Espírito Santo, mês do Santíssimo Sacramento” (NQT 45/64).

Em junho celebramos igualmente o nascimento jurídico e espiritual da “família do Sagrado Coração”. Em 28 de junho de 1878, Dehon emitiu seus pri-



meiros votos e o voto de vítima, momento em que ele escreve: “sentia que tomava a cruz sobre meu ombro entregando-me a Nosso Senhor como sacerdote reparador e como fundador de um novo instituto” (NHV 13/100). Essa oblação não estava isenta de dor. Padre Dehon relata o início como “seis anos de martírio: perda da saúde, de recursos financeiros, dos pais... até o Consummatum est” (NQT 45/64-65). Por outro lado, a maturidade da Congregação também foi selada no mês de junho, com a notícia da aprovação definitiva em 11 de junho de 1906, quando Padre Dehon exultou: “está feito! A aprovação da Congregação é concedida para sempre e a das Constituições por dez anos” (NQT 20/50).

Nesta moldura congregacional, apresentamos os textos do **InFormativo CELDE** do mês de junho.

Na seção “Conhecendo a Regra”, o artigo **“Cst 6: A serviço da Igreja, segundo o Coração de Jesus”**, do P. Estefano Jacob Jonasse, scj (MOZ), recorda que a vocação dehoniana nasce da experiência de fé no Coração transpassado e se traduz em serviço eclesial vivido como oblação reparadora. O texto apresenta a missão como presença do Reino do Coração de Jesus “nas almas e nas sociedades”, unindo espiritualidade e ação apostólica.

Na seção “Nossas Origens”, o artigo **“P. Felipe Francisco Xavier Lamour (1843–1921): pioneiro discreto e perseverante”** apresenta a participação deste “irmão mais velho” nas iniciativas pioneiras da Obra - São Medardo, o noviciado de Sittard e o projeto da Terra Santa -, e sua longa dedicação pastoral em Villepinte no trabalho com pessoas marginalizadas.

Na seção “Obras do Fundador”, o artigo **“Uma escola de contemplação e reforma interior”**, do P. Victor de Oliveira Barbosa, apresenta a obra **Mês do Sagrado Coração de Jesus** (MSC), construída a partir das *Ladainhas do Sagrado Coração* e organizada em 33 meditações. O texto explica a estrutura e o método das meditações, as principais fontes espirituais utilizadas por Padre Dehon e a centralidade da configuração interior ao Coração de Cristo como síntese da espiritualidade dehoniana.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE

Conhecendo a nossa Regra

Cst 6: A serviço da Igreja, segundo o Coração de Jesus

P. Estefano Jacob Jonasse (MOZ)

*A serviço da Igreja
Ao fundar a Congregação dos Oblatos,
Padres do Sagrado Coração de Jesus,
Padre Dehon quis que seus membros unissem,
de maneira explícita,
sua vida religiosa e apostólica
à oblação reparadora de Cristo ao Pai em favor da
humanidade.
Essa foi sua intenção específica e original
e a índole própria do Instituto (cf. LG e PC),
o serviço que é chamado a prestar à Igreja.
Segundo dizia o próprio Padre Dehon:
Nestas palavras: Ecce venio..., Ecce ancilla...,
encontram-se toda a nossa vocação,
a nossa finalidade,
o nosso dever, as nossas promessas (DSP I, 3).
Cst 6*

A espiritualidade Cristã religiosa está relacionada essencialmente com a presença e ação do Espírito Santo, fato que Deus se revela em tudo o que Jesus viveu e ensinou como obra ou projeto de Deus Pai. Padre Dehon ao fundar sua congregação, queria exprimir a espiritualidade do Coração de Jesus, a civilização do amor no mundo. Esta espiritualidade foi o fruto da profunda experiência

de fé, na contemplação do lado trespassado pela lança do soldado. É aqui onde Padre Dehon sente o grande amor com que Deus Pai nos amou, e isso mexeu com todo ser espiritual deste jovem padre; e daí, a necessidade de retribuir este amor.

Este pequeno artigo, que é um fundamento de Cst 6, se situa na primeira parte, que é muito fundamental. Procura ajudar e recordar aos confrades e aos demais leitores da família dehoniana a motivação pelo qual deve espelhar o nosso ministério pastoral no testemunho da vida religiosa dehoniana como desejo e razão pela qual o Padre Dehon desejou aos seus membros.



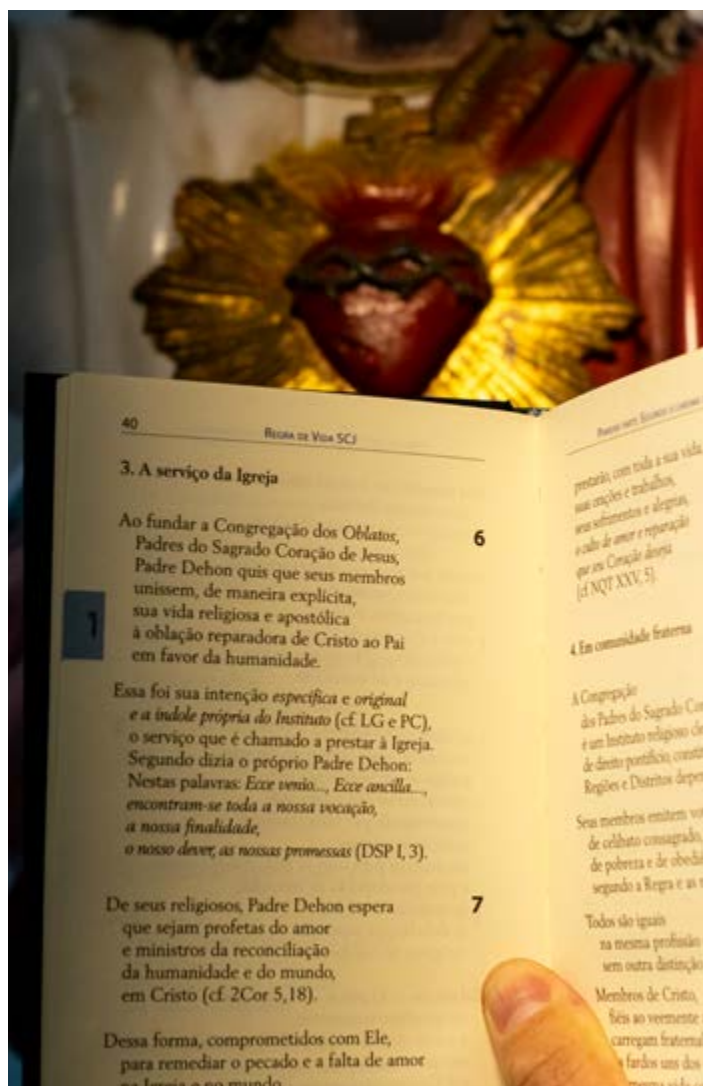
A vocação do Padre Dehon foi a manifestação e iluminação do espírito para entender e exprimir a revelação especial do amor de Deus na Igreja e na Humanidade. Ele quis comunicar e viver sua fé no Coração de Jesus com seus membros como missão à qual de Deus chama a cada um a testemunhar a sua vida religiosa e sacerdotal.

É nesta vertente que o religioso dehoniano é formado segundo o Coração de Jesus! Ele é mergulhado totalmente no sangue e água de Cristo para ser um testemunho vivo do amor de Deus na igreja e na sociedade com um olhar diferente.

Por isso que, o n. 6 das nossas constituições, exprimem claramente que os membros desta família (Dehoniana), de mão dadas, vivam a sua vocação religiosa, ligados intrinsecamente à missão da igreja (apostolado), disponibilizados totalmente na oferta (gratuidade) incondicionalmente ao sacrifício de Cristo, tendo toda atenção à reparação da humanidade, o amor de Deus Pai no cora-

ção do mundo. Nisto, notamos que a vocação à vida religiosa nasce na igreja, se forma e se desenvolve um carisma numa família religiosa específica (SCJ) e atua na igreja, na qual mostra o rosto de Cristo com o coração trespassado à sociedade com obras sociais com características distintas.

Portanto, os confrades dehonianos na sua missão têm ou expressam algumas dimensões, nomeadamente: o estilo de coração, do qual é formado, o estilo de vida, da qual, o amor guia e inspira o seu dia a dia e o estilo de obras como ação e contributo visível na igreja e na humanidade. Tanto que, o desejo do nosso fundador foi exatamente o de tornar realidade o **Reino do Coração do Jesus** nas almas e nas sociedades expressa bíblicamente na seguinte frase: **“Adveniat Regnum tuum – Venha a nós o teu reino”** (Mt 6, 10). Essa, é a expressão máxima da espiritualidade do Padre Dehon, que ardentemente pediu aos seus membros que manifestassem na Igreja para que o Coração de Jesus trespassado, tocasse a cada pessoa, as autoridades civis, que a Igreja implantasse e vivesse este amor.



Em detalhes da segunda parte das Cst 6, o serviço de um religioso dehoniano é condicionado pela disponibilidade de adesão à Jesus e Maria, *Ecce Venio* e *Ecce Ancilla* (*Eis-me aqui* e *Eis a serva do Senhor*) para fazer a vontade do Pai na Igreja e no mundo. Assim como o reino para Jesus Cristo foi a grande preocupação e anseio, assim também foi profundamente o Zelo do Padre Dehon a presença do amor do Coração de Jesus, antes nos seus membros e depois, obviamente, para a vida espiritual das pessoas...

A Congregação Dehoniana é uma das vozes espirituais e sociais da igreja. O Padre Dehon quando

pediu aos seus religiosos para saírem fora das sacristias, foi precisamente para ir ao encontro do povo e ajudá-lo com uma ação apostólica, como dever da Igreja que se mergulha nos problemas sociais dos seus fiéis e do mundo; pois, na visão do fundador, a existência da Igreja não é só para formar almas piedosas, mas também fazer reinar a justiça social de que o povo precisa e que passa privado e arrancado a sua dignidade e seus direitos a cada momento da sua história. Por isso, o sacerdote do Sagrado Coração de Jesus deve viver e morrer como verdadeira vítima reparador do que foi a vida e obra de Jesus. É por isto que os confrades procuram manifestar a glória de Deus na igreja contemplando o maravilhoso Coração de Jesus em todas as suas obras apostólicas.

Contudo, este número das Constituições nos orienta e atualiza que somos um instrumento fundamental de serviço na Igreja e para a igreja, que é povo de Deus. A nossa missão é para a Igreja. Portanto, é uma expressão do seguimento radical de Cristo e sinal visível do reino de Deus na humanidade. Isto significa



que todo o fazer do religioso dehoniano deve manifestar o ser reparador. Somos um sinal vivo da manifestação do Coração de Jesus na Igreja. Façamos nossa parte contribuindo para a Igreja com as nossa obras de caridade em serviço da Igreja. Como afirma a *Perfectae Caritatis* 25: "Todos os religiosos, portanto, difundam no mundo inteiro a boa nova de Cristo, pela integridade da sua fé, caridade para com Deus e para com o próximo, amor à cruz e esperança da glória futura, a fim de que o seu testemunho seja visível a todos e glorificado o nosso Pai que está nos céus" (cf. Mt. 5,16). Somos parte disso e somos servidores da Igreja com o nosso carácter dehoniano.

Escritos do fundador

Uma escola de contemplação e reforma interior

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

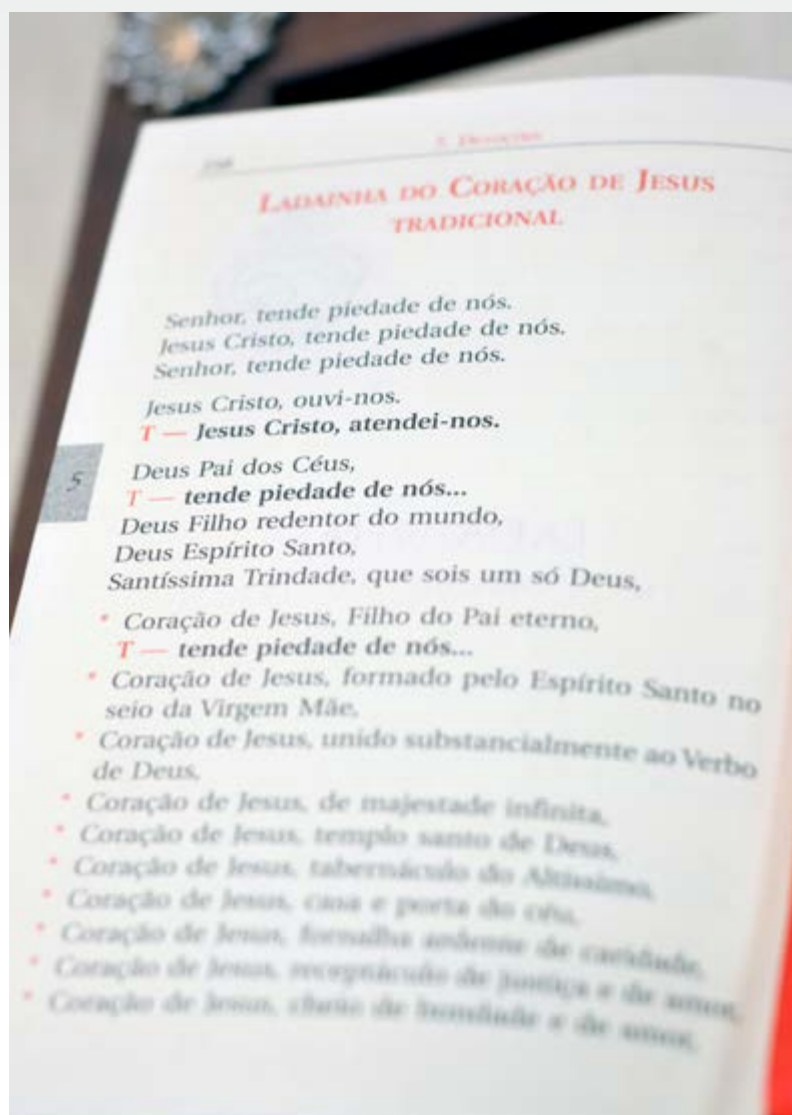
Entre as obras espirituais dedicadas à devoção ao Sagrado Coração de Jesus no final do século XIX, o livro de Padre Dehon *Mês do Sagrado Coração de Jesus (MSC)*, sobre as ladainhas do Sagrado Coração, publicado em Paris em 1900 pela livraria René Haton, ocupa um lugar singular. O fundador da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus procurou unir profundidade teológica, fervor espiritual e aplicação prática da vida cristã. Sua obra nasce no contexto de grande expansão da espiritualidade do Coração de Jesus, graças sobretudo ao impulso que o Papa Leão XIII deu à devoção no seu pontificado.



O próprio Padre Dehon apresenta claramente o objetivo do livro em seu prefácio: oferecer um itinerário “ao mesmo tempo doutrinal e prático” (MSC 1), capaz de conduzir não apenas à emoção religiosa, mas à transformação concreta da vida cristã. Criticando uma devoção meramente sentimental, ele afirma que o verdadeiro culto ao Coração de Jesus consiste em “reformular o próprio coração sobre o de Jesus” (MSC 2), imitando suas virtudes de humildade, paciência, mansidão e caridade. A obra destina-se tanto à oração pessoal quan-

to ao uso comunitário nas comunidades de fé e exercícios do mês de junho, tradicionalmente dedicado ao Sagrado Coração.

A estrutura do livro é construída em torno de 33 meditações inspiradas nas invocações das Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus. Essas ladainhas, compostas a partir do século XVII, após as aparições a Santa Margarida Maria, e aprovadas oficialmente por Leão XIII em 2 de abril de 1889, condensam os principais aspectos teológicos e espirituais da devoção ao Coração de Cristo: sua união com o Verbo encarnado, sua missão redentora, suas virtudes e sua glória celeste. Padre Dehon vê nelas um verdadeiro “fio condutor” (MSC 5) para a vida espiritual.



Cada invocação torna-se, assim, uma porta de entrada para contemplar o mistério do amor de Cristo.

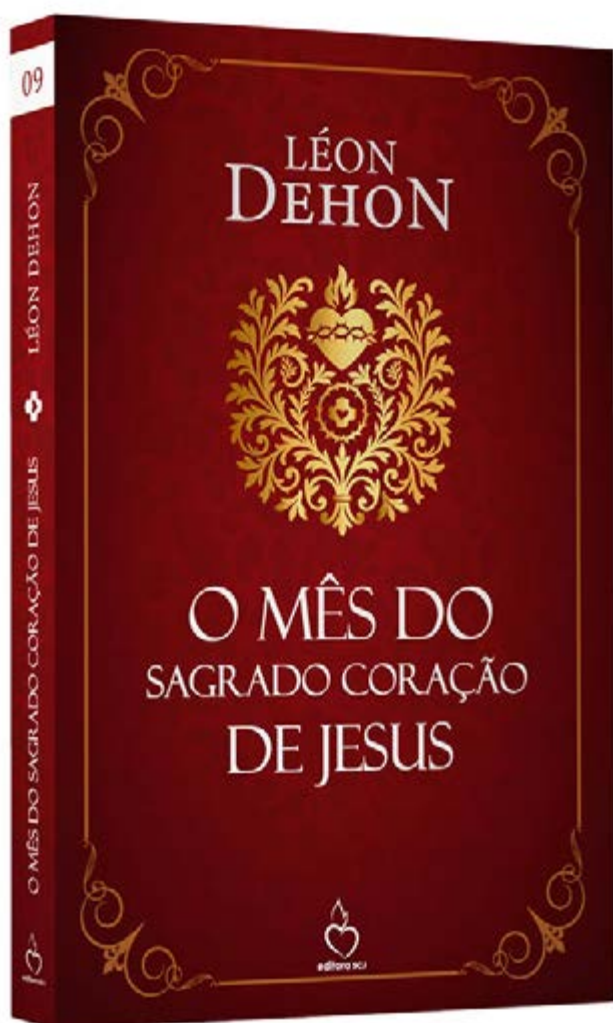
O tema geral da obra é a configuração do coração humano ao Coração de Jesus. Toda a espiritualidade dehoniana aparece condensada nesse ideal de união à oblação reparadora de Cristo (Cst 6). O Coração de Jesus é apresentado simultaneamente como objeto de adoração, modelo de santidade e fonte de graças. Segundo Padre Dehon, adorar o Coração de Jesus “não é outra coisa senão adorar o Verbo encarnado enquanto revestido das entranhas de misericórdia” (MSC 3). A devoção ao Sagrado Coração conduz, portanto, à participação nos sentimentos interiores de Cristo e à oferta da própria vida em união com Ele.

O método de meditação utilizado por Padre Dehon possui grande simplicidade pedagógica e profunda riqueza espiritual. Cada meditação contém normalmente quatro elementos: uma exposição doutrinal sobre a invocação da ladainha, um desenvolvimento espiritual ou contemplativo a partir de algum autor espiritual, um exemplo tirado da vida dos santos ou da tradição da Igreja e, por fim, uma oração ou ato de consagração. Trata-se de um método destinado tanto à leitura individual quanto à prática comunitária. O estilo alterna reflexão teológica, linguagem afetiva e apelos concretos à conversão interior.

As principais fontes espirituais utilizadas por Padre Dehon revelam a amplitude de sua formação teológica e espiritual. Entre os autores mais citados encontram-se Santo Agostinho, São Bernardo, São Boaventura, São Francisco de Sales, São João Eudes, bem como autores do seu tempo como o Padre Grou, o Padre Faber, o Padre Libermann, além das grandes místicas do Sagrado Coração, como Santa Gertrudes, Santa Matilde e Santa Margarida Maria Alacoque. A Escritura ocupa igualmente lugar central,

sobretudo os textos joaninos e as passagens evangélicas relacionadas à paixão e ao amor misericordioso de Cristo.

O conteúdo das meditações percorre progressivamente todo o mistério do Coração de Jesus. As primeiras invocações contemplam a união do Coração de Cristo com o Verbo eterno; em seguida, as meditações exploram suas virtudes, sua compaixão, sua oblação redentora e seu papel de mediador. Outras meditações destacam o sofrimento reparador de Cristo, especialmente em sua paixão. Ao final, o Coração de



Jesus é celebrado como “fonte de santidade” e “delícia de todos os santos”. A linguagem frequentemente combina contemplação e afeto espiritual; no prefácio, por exemplo, Padre Dehon cita Santa Margarida Maria descrevendo o Coração de Jesus como um “canteiro delicioso” de flores espirituais, do qual brotam a compaixão, o amor e a santidade (cf. MSC 8).

A originalidade da obra está justamente na síntese que realiza entre teologia, espiritualidade e prática cotidiana. Diferentemente de muitos livros devocionais de sua época, Padre Dehon insiste numa espiritualidade profundamente encarnada e transformadora, com seus aspectos práticos. A devoção ao Sagrado Coração não é reduzida a sentimentalismo religioso, mas apresentada como caminho de conformação interior a Cristo e de reparação do mundo ferido pelo egoísmo e pela indiferença.

É justamente por isso que, mais de um século após sua publicação, o livro, reeditado recentemente em português pela Editora SCJ, conserva grande atualidade. Em um tempo marcado pela superficialidade afetiva, pelo individualismo e pela fragmentação interior, a proposta de Padre Dehon continua oferecendo uma pedagogia do coração: aprender de Cristo a amar, reparar, servir e oferecer-se. Sua obra permanece válida porque conduz ao essencial da experiência cristã: deixar-se transformar pelo amor misericordioso de Deus para tornar-se sinal desse mesmo amor no mundo.

“Numa alma, a educação ou a cultura moral corrige muitos defeitos”.

(Padre Dehon, Diretório Espiritual – DSP 452)



Nossas origens

P. Felipe Francisco Xavier LAMOUR (1843-1921) Pioneiro discreto e perseverante

P. Emerson M. Ruiz, scj



Nascimento: 29.08.1843 (Landrecies)

Ordenação sacerdotal: 1868

Ingresso: 21.11.1879

Primeira profissão: 07.01.1881

Profissão perpétua: 17.09.1886

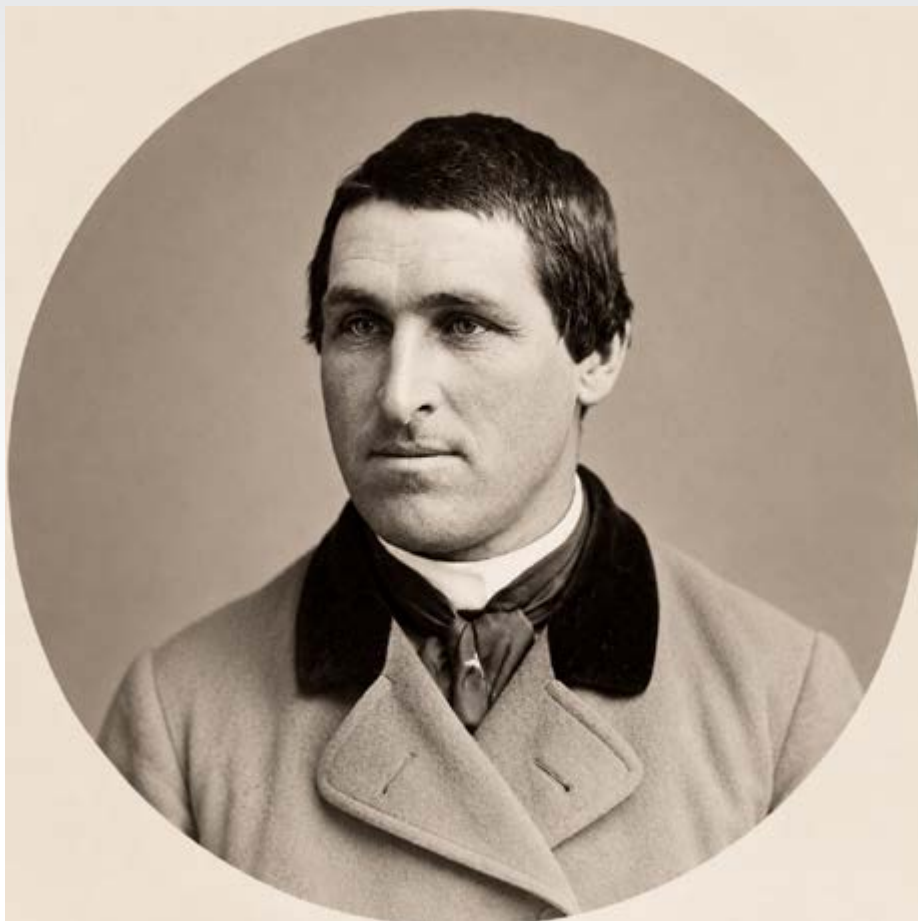
Falecimento: 03.05.1921

Filipe Lamour nasceu em Landrecies - cidade situada 50 quilômetros ao norte de São Quintino - e tinha a mesma idade que Padre Dehon e P. Rasset. Ingressou nos Oblatos em 1879 no seu 11º ano de ministério presbiteral na Diocese de Soissons (cf. NHV 14/20), onde era capelão de uma casa religiosa feminina.

Os *Arquivos Dehonianos* não dispõem de abundantes informações sobre P. Lamour e Padre Dehon reconhece que ele não esteve tão envolvido na vida da Congregação (cf. NQT 44/12). No entanto, alguns fatos sobre sua vida são interessantes e revelam projetos do início da Obra. Um fato particular é a vocação de Lamour, que entrou na obra já sacerdote, assim como Rasset e outros. Isto revela que o jovem instituto não atraía somente jovens, mas sacerdotes que

enxergavam no projeto de Padre Dehon uma vida apostólica integrada a uma sólida vida espiritual.

A experiência pastoral prévia de P. Lamour foi importante, pois em 1880, Dom Thibaudier teve dificuldades para encontrar religiosos para administrar a Escola São Medardo para surdos-mudos e apelou para Padre Dehon (cf. NHV 14/72),



que enviou P. Lamour e dois noviços (!) - Falleur e Philippot - para conduzirem a obra social por aproximadamente um ano. Este episódio retrata uma faceta da relação do jovem instituto com a Diocese de Soissons: nas emergências, o bispo apelava para os Oblatos. O nascimento da congregação parece ter seguido este “padrão”: a aprovação do início da Obra foi condicionada à fundação de um colégio necessário à diocese. Mais tarde (1886), logo após o *Consummatum est*, diante da ausência de padres para assumirem as missões diocesanas, novamente o bispo convoca Padre Dehon (cf. NQT 3/66; NHV 15/45).

Contemplando o auxílio à Escola São Medardo, é surpreendente que um grupo de três noviços começasse a dirigir uma casa para surdos-mudos, um trabalho muito intenso e que certamente consumia o tempo para a vida de oração. Padre Lamour, embora não tivesse feito os votos, era o superior.

Os arquivos da Congregação conservam uma carta de dezembro de 1880, quando estava na casa dos surdos-mudos, para o noviço Falleur. A carta é uma resposta aos cumprimentos que Falleur lhe havia enviado na festa de São Francisco Xavier, seu onomástico. Lamour explica que Francisco Xavier era um mártir das cruzes cotidianas que o Senhor envia. Por isso, ele pede orações, para

obter a graça de sofrer este martírio na obra onde trabalha. “Se são necessários apenas alguns minutos para sofrer o martírio da fé, às vezes é necessária uma vida inteira para sofrer o martírio das cruzes do dia a dia” (A.D. B. 19/4.7 inv. 252.01). Em certo sentido, a carta revela como o tema do “voto de vítima” era presente nas reflexões dos primórdios e configurava a prática pastoral dos primeiros Oblatos.

Um segundo projeto no qual Lamour esteve envolvido foi o Noviciado na Holanda (Sittard), onde foi Superior e Mestre de Noviços de 1883 até outubro de 1885. Como tal, ele orientou o P. André Prévot quando entrou no Instituto (maio de 1885). Várias cartas de Lamour a Falleur são deste período: em fevereiro de 1884, durante o ingresso dos primeiros noviços, ainda no contexto ‘*Consummatum est*’, ele escreveu: “O abandono é o grande segredo da paz, da verdadeira devoção ao Sagrado Coração de Jesus e de nossa santa vocação. Não se pode viver de nada além do abandono, na situação muito delicada e muito difícil em que nos encontramos” (A.D. B. 19, 4).

Naquele período, o P. Falleur estava em Fayet, como sucessor de P. Captier e o julgamento de Lamour sobre a escola era muito severo: “São Cle-

mente perdeu o espírito de sua vocação... estes são rapazes que se acham piedosos e talvez até contemplativos, mas se esquecem que são orgulhosos e vaidosos” (A.D. B. 19, 4).



Catedral de Soissons, sede da Diocese de Soissons.

A partir de outubro de 1885, P. Lamour foi sucedido pelo P. André Prévot em Sittard (cf. LD 58405 [1886]). Foi então morar na Casa Mãe, participando do I Capítulo Geral (1886), quando foi eleito Conselheiro, permanecendo no cargo até 1889.

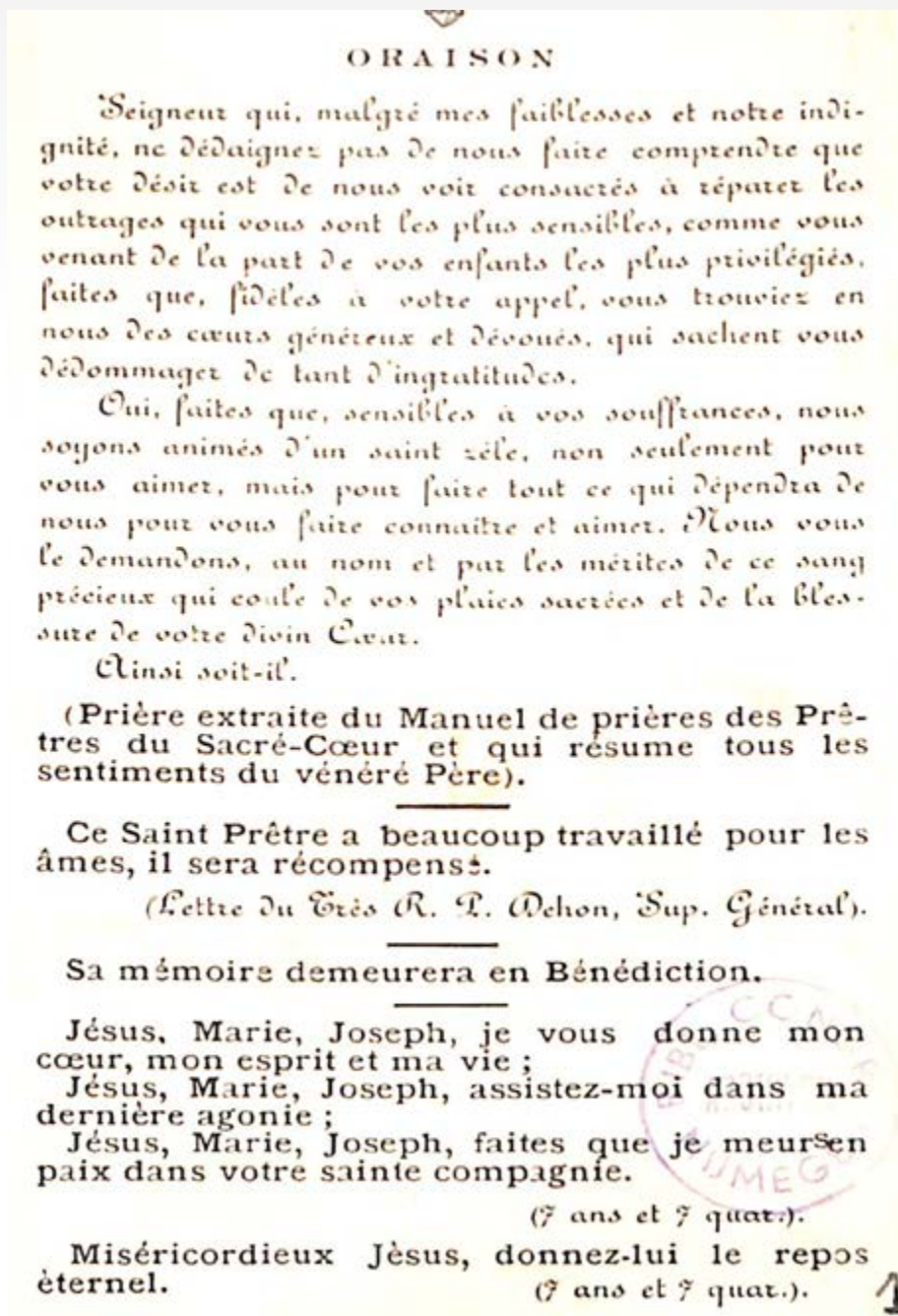
Em 1890, P. Lamour esteve à frente de um belo projeto que, infelizmente, não prosperou: a abertura de uma casa na Terra Santa, para onde

vijou no início daquele ano. Padre Dehon sonhava com ao menos uma casa de adoradores em Betânia ou Nazaré e por isso entrou em contato com Amédée de Piellat (cf. NQT 5/35), um católico francês que ajudava congregações a iniciar comunidades na Palestina (cf. NQT 5/196). Lamentavelmente, o projeto não se desenvolveu como planejado.

P. Lamour foi capelão por muito tempo - até o fim da I Guerra Mundial - em Villepinte, uma casa nos arredores de Paris, que pertencia às Irmãs Auxiliadoras de Maria e acolhia moças que haviam passado por diversas dificuldades, especialmente sociais, na capital da França. Não havia ali uma comunidade religiosa e P. Lamour morava sozinho, mas era uma espécie de capelania confiada aos Padres do Coração de Jesus, pois após a morte de P. Lamour (1921), este apostolado foi delegado a outro membro do instituto. Entre 1911

e 1912 temos algumas cartas que ele enviou ao fundador. Neste longo período de trabalho em Villepinte não há um contato estreito com outros projetos da Congregação.

A partir de 1909, P. Lamour teve problemas de saúde (cf. 1LD 97270). Faleceu em 3 de maio de 1921. Padre Dehon escreveu: "No dia 3 perdemos o P.



François Xavier, um dos primeiros Padres. Ele trabalhou muito, mas um pouco fora de nossas casas. Ele era um homem de fé ardente, que se apegava demais às manifestações místicas contemporâneas, onde nem tudo vem de Deus. Ele morreu em Quévy, onde eu assisti a seu funeral...” (NQT 44/12). A excessiva inclinação por questões místicas, citada pelo fundador, havia sido uma das causas de seu afastamento do noviciado de Sittard e é um tema que aparece nas cartas do P. Lamour e também na correspondência de Padre Dehon. Em uma carta do Fundador à Irmã Maria de Santo Inácio (!!), de 11 de maio de 1921, ele afirmou: *“O padre François-Xavier era muito virtuoso, mas um pouco iludido”* (1LD 23137 - 11.05.1921).

A vida de P. Lamour é uma grande ajuda para entender os primórdios da Obra: em primeiro lugar, revela uma atração que o projeto exercia sobre sacerdotes diocesanos. Em segundo lugar, alguns projetos apostólicos iniciais como a Obra São Medardo ou uma casa na Terra Santa. O fundador reconhece que P. Lamour era um homem dedicado às obras, mas não muito sintonizado com os passos do jovem instituto... Se, por um lado, não se envolveu profundamente na Obra como outros pioneiros, um elemento que merece reconhecimento é a perseverança de P. Lamour na Obra nos dois grandes obstáculos iniciais - o *Consummatum Est* (1883-1884) e a expulsão da França (1903). Estas adversidades contribuíram para o afastamento de não poucos religiosos, mas não de P. Lamour, e isso merece a devida atenção.



“O caráter é a fisionomia da alma.”

(Padre Dehon, Diretório Espiritual – DSP 452)

Atualidades

Conferências Sociais 2026: “Construir o Reino do Coração de Cristo nas almas e na sociedade.”

Fr. Ricardo Vinter, scj

Entre os dias 18 e 20 de maio de 2026, aconteceram as Conferências Sociais na Província BSP em modo virtual com o objetivo de estudar, refletir e formar, inspiradas pelo desejo de redescobrir a força transformadora do carisma dehoniano na história e na atualidade.

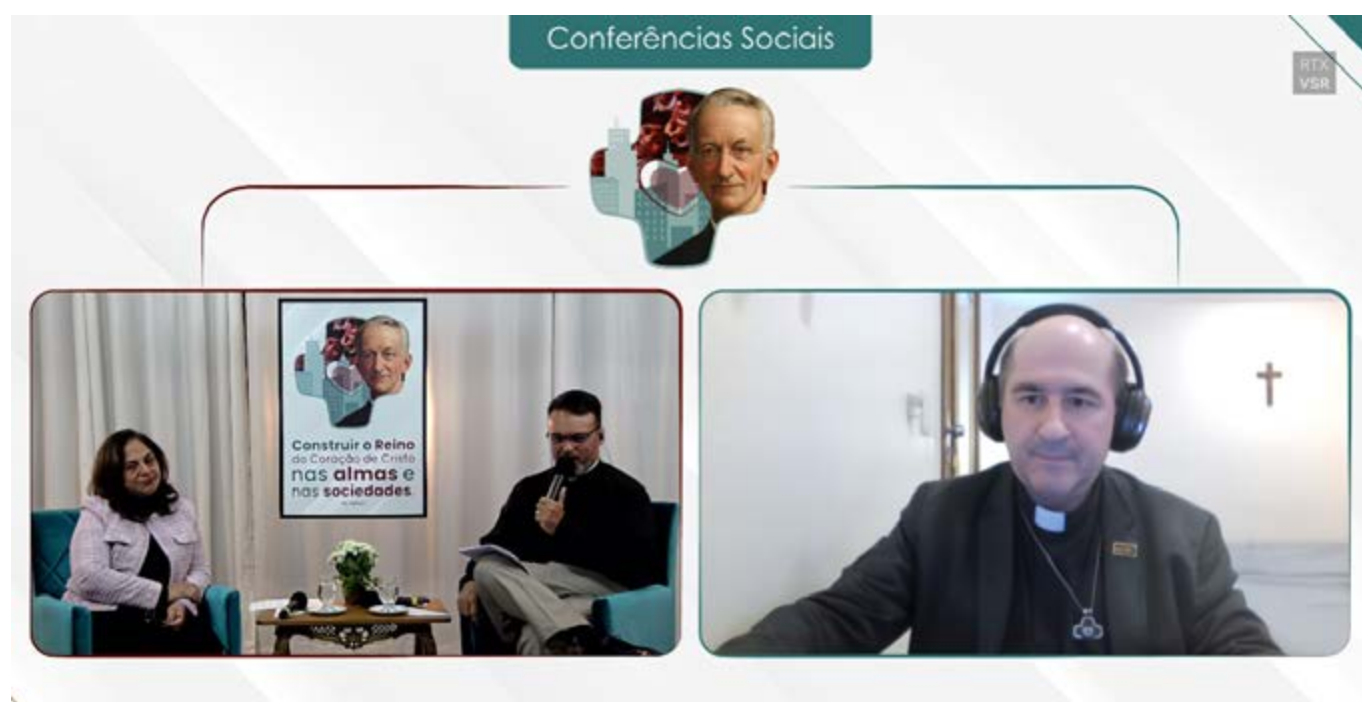


A conferência do primeiro dia foi proclamada pelo padre Emerson Marcelo Ruiz, scj, diretor do CELDE, e se encontra disponível no link: youtube.com/watch?v=JaN0Lcw_XRI. Padre Emerson apresentou um panorama do apostolado social de Padre Dehon, evidenciando como sua formação humana, intelectual e espiritual o preparou para responder aos desafios sociais de seu tempo. A partir de sua experiência em São Quintino, marcada pelos efeitos da industrialização e pela precariedade das condições de vida da classe operária, Dehon desenvol-

veu iniciativas concretas de promoção humana e evangelização, destacando-se a fundação do Patronato São José, o envolvimento com a imprensa católica e sua atuação na organização de obras sociais e eclesiais. Sua ação demonstrou a convicção de que a fé cristã deveria traduzir-se em compromisso efetivo com a justiça social e a dignidade da pessoa humana.

Esse impulso social foi incorporado pela jovem Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, por meio de obras educativas, iniciativas de inclusão e presença missionária em diferentes contextos. É importante ressaltar a contribuição de Dehon como divulgador e intérprete da doutrina social da Igreja, especialmente através de suas publicações inspiradas pelo magistério de Leão XIII. O apostolado social constitui um elemento essencial do carisma dehoniano, permanecendo como um mandato permanente para as novas gerações: promover, à luz do Evangelho, a transformação das estruturas sociais mediante a justiça, a caridade e a solidariedade.

A segunda conferência foi desenvolvida pelo padre João Carlos Almeida, scj, e pela senhora Shirley Mariano Silva, gerente da ADBM, e se encontra disponível no link: [youtube.com/watch?v=BXPfVOBUW5Q&t=1s](https://www.youtube.com/watch?v=BXPfVOBUW5Q&t=1s). A conferência abordou os fundamentos e os caminhos práticos para a estruturação de uma mantenedora educacional e assistencial, destacando que toda obra social da Igreja deve nascer da integração entre missão evangelizadora, promoção humana e sustentabilidade institucional. Partindo da definição clara de visão, mis-



são e valores, padre João Carlos enfatizou que a identidade de uma obra social precisa estar enraizada no Evangelho e iluminada pela Doutrina Social da Igreja, especialmente pelos princípios da dignidade da pessoa humana, do bem comum, da solidariedade e da subsidiariedade. Nesse sentido, a organização administrativa não foi apresentada como mera exigência burocrática, mas como instrumento a serviço da continuidade e da eficácia da missão cristã.

Num segundo momento, a senhora Shirley apresentou os elementos necessários para a constituição e gestão de uma obra social no contexto brasileiro, incluindo governança institucional, regularização jurídica, certificações, rotinas administrativas e estratégias de captação de recursos. Destacou a importância da transparência, da profissionalização e da prestação de contas como condições para fortalecer a credibilidade pública e garantir a sustentabilidade das iniciativas sociais. Ao concluir, os conferencistas reafirmaram que a caridade cristã exige não apenas generosidade, mas também planejamento e responsabilidade, de modo que as instituições possam preservar seu carisma, ampliar seu impacto social e tornar-se sinais concretos do Reino de Deus por meio do serviço aos mais necessitados.

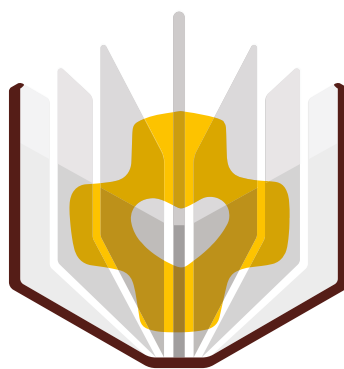
A terceira, e última, conferência foi apresentada pelos padres Cristiano Francisco de Assis, scj e Vitor de Jesus Nascimento, scj, e se encontra disponível no link: [youtube.com/watch?v=mi8wXTbJleo](https://www.youtube.com/watch?v=mi8wXTbJleo). A fala do padre Cristiano sobre



o Instituto Meninos de São Judas Tadeu apresentou uma das mais tradicionais obras sociais da Província BSP, fundada em 1946 e profundamente vinculada ao carisma dehoniano. Nascido como orfanato, o Instituto transformou-se em uma ampla rede socioeducativa e assistencial que atende milhares de crianças, adolescentes e famílias por meio de creches, serviços de acolhimento, programas de formação e iniciativas de promoção humana. Padre Cristiano evidenciou a integração entre espiritualidade, educação, assistência social e gestão responsável, ressaltando que a missão da instituição consiste em traduzir o amor do Coração de Jesus em cuidado concreto, evangelização e transformação social, mesmo diante dos desafios administrativos e financeiros próprios de uma obra dessa dimensão.

Na segunda parte da conferência, dedicada à Fazendinha Padre Israel, padre Vitor apresentou a trajetória de uma obra social de inspiração dehoniana voltada ao acolhimento e à recuperação de pessoas em situação de dependência química. Fundada em 1985, a instituição nasceu como resposta concreta a um grave problema social e, ao longo de mais de quatro décadas, consolidou-se como espaço de reconstrução da dignidade humana. Seu método de recuperação está fundamentado nos pilares do autoconhecimento, da espiritualidade, da convivência e do trabalho, promovendo um processo integral de transformação pessoal. Padre Vitor também destacou a importância das parcerias, do voluntariado e da solidariedade comunitária para a manutenção e continuidade desse serviço de misericórdia.

Como evidenciaram as três conferências, a dimensão social não constitui um elemento secundário da espiritualidade dehoniana, mas uma expressão concreta de sua missão evangelizadora. Inspiradas pelo testemunho do Padre Dehon e pela Doutrina Social da Igreja, as reflexões apresentadas reafirmam a necessidade de unir fé, compromisso social e gestão responsável na construção de iniciativas capazes de promover a dignidade humana e a transformação da sociedade. Que os conteúdos partilhados nestes encontros fortaleçam o compromisso de religiosos e leigos com a construção do Reino do Coração de Cristo nas almas e na sociedade, por meio de ações marcadas pela justiça, pela solidariedade e pelo serviço aos mais necessitados.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon